

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

FH muda o Governo

• Fernando Henrique quer começar 1998 com o Governo renovado. Anteontem à noite, em jantar no Itamaraty, o presidente confirmou que os ministros que forem disputar a eleição deverão deixar os cargos no final do ano, para que ele possa entrar janeiro com o Governo renovado. A única exceção será para a equipe econômica, vale dizer, para o ministro Kandir, esclareceu o presidente, pondo fim às pressões para adiar a reforma.

Há algumas semanas, quando o próprio Kandir disse que havia acertado com o presidente sua permanência até abril, em função da aprovação do Orçamento (embora o Congresso deva votá-lo até o fim de dezembro), outros ministros se movimentaram no sentido de convencer o presidente a adiar a saída de todos para abril, quando a lei exige a desincompatibilização. Fernando Henrique deu sinais de que cederia, mas o PSDB reagiu contra e parece ter levado a melhor. O senador José Serra ponderou que isso transtornaria a administração pública. Os atuais ministros ficariam o primeiro trimestre em contagem regressiva para sair. Seus substitutos, entrando em abril, também se sentiriam provisórios, pois se reeleito, Fernando Henrique fará um ministério novo ao ser reempossado, ajustando à realidade que sairá das urnas.

Fernando Henrique disse que ainda não tem a definição de cada um sobre a permanência ou a saída:

— Eles terão tempo para se decidir com calma.

Íris Resende, da Justiça presente no jantar, já havia decla-

rado que fica. Tem mais quatro anos de mandato como senador. Devem ser ainda candidatos os ministros Eliseu Padilha, dos Transportes, Gustavo Krause, do Meio Ambiente, e Francisco Dornelles, do MICT. Luiz Carlos Santos, da Coordenação Política, sairá na mesma época. Mas deve pedir demissão no início de outubro, quando se filiar ao PFL, deixando o PMDB. Mesmo demissionário, ficará no cargo mais dois meses, a pedido do presidente, e depois sua pasta será extinta. Esta é a lista mais óbvia, porque composta de ministros-parlamentares. Mas outros ainda poderão se decidir a correr o risco eleitoral.

Os substitutos mais cotados são técnicos, notadamente os atuais secretários-gerais, muitos deles indicados pelo próprio presidente, como é o caso de José Luiz Portella, dos Transportes. Na quinta-feira, na teleconferência sobre o Brasil em Ação, FH cometeu um lapso:

— Vejo ali o ministro Portella balançando a cabeça...

O de FH põe fim ao jogo de contra-informações sobre a reforma. Mas pode abrir a corrida para os ministérios.